

GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O MANDATO 2010/2013

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Iniciamos mais um mandato autárquico, num tempo onde a incerteza é regra em todos os domínios, acompanhando a rápida e progressiva complexidade das metas disponíveis.

Vivemos um tempo de mudança e de incerteza.

Uma evolução de cenários macroeconómicos mais rápida do que a nossa percepção, os projectos e as expectativas diferentes dos resultados e os meios cada vez mais insuficientes para os projectos.

É neste contexto de dúvida e incerteza sobre a evolução da economia, o impacto dos eventuais condicionamentos decorrentes da necessária correcção do déficite e do endividamento público e privado, que somos obrigados a reflectir e a avaliar o plano de desenvolvimento estratégico para o concelho, que se concretizará nos próximos planos de investimento.

2. O QUADRO NACIONAL DE REFERÊNCIA

Permitimo-nos, citar, com a devida vénia, o recente estudo do Prof. Ernâni Lopes, publicado em livro, com o título “ A economia no futuro de Portugal”, para objectivar o quadro de referência actual da economia portuguesa:

“No caso da economia portuguesa, a crise identificada no início de 2007 – dependência do endividamento, insuficiência de competitividade, excesso de intervencionismo do Estado, preferência pelos sectores de bens não transaccionáveis, falta de atractividade de capitais externos com potencial de modernização, perda de vitalidade do crescimento económico, insuficiente dotação de capital humano, exiguidade do mercado interno – prosseguiu os seus efeitos acumulando factores de agravamento (impossibilidade de crescimento das receitas do Estado, acentuada com o envelhecimento demográfico, com o desemprego e com o constrangimento crescente do pagamento dos encargos financeiros do endividamento, interno e externo, até ao momento em que emerge a crise económica mundial.”

Prosseguindo na citação:

“...as duas crises, em escalas diferentes, incidem sobre factores idênticos – o endividamento e a liquidez, competitividade e a avaliação do risco – o que tem dois resultados relevantes: bloqueia a economia portuguesa na sua crise interna e torna mais demorado o efeito de arrastamento que a recuperação económica mundial deverá ter, quando acontecer, sobre a economia portuguesa.”

A percepção correcta da realidade da economia é essencial à apresentação de soluções concretas para a resposta estratégica aos desafios e problemas com que se defronta o País no seu conjunto e a nossa Região em particular, no contexto das múltiplas pressões económicas sociais e políticas existentes.

Recomendamos este excelente estudo, apresentado como um ensaio “policy oriented”, que pretende apontar para a explicitação da necessária capacidade de operacionalização das soluções.

Neste contexto e no quadro da análise referida, o Prof. Ernâni Lopes identifica cinco domínios com potencial estratégico para Portugal:

1º TURISMO – a constelação de actividades que gravita em torno do conceito genérico de “turismo” e o respectivo potencial multiplicador de criação de riqueza e emprego... fazem com que este seja um domínio de referência para uma estratégia de desenvolvimento de Portugal.

2º AMBIENTE – que na sua relação articulada e simbólica com a economia e a sociedade, poderá – em bom rigor, deverá - constituir um poderoso factor de geração de riqueza para a economia nacional.

3º CIDADES E DESENVOLVIMENTO - ... as cidades, são por excelência, pontos de acumulação de capacidades, criadoras de riqueza e geradoras de mais valias, ao mesmo tempo que actuam como centros de produção, circulação e consumo, que fazem da cidade, um factor decisivo, no processo de adaptação à nova estruturação, em curso, das economias.

4º SERVIÇOS DE VALOR ACRESCENTADO (Seniores, Relações Internacionais, Educação, Formação, Saúde) onde Portugal tem capacidades e condições de afirmação.

5º HIPERCLUSTER DA ECONOMIA DO MAR -”

Conclui o Prof. Ernâni Lopes, que “este conjunto de cinco domínios de potencial estratégico, geradores de riqueza para a economia portuguesa, poderá contribuir significativamente para a modernização estrutural, favorecendo o dinamismo, a criatividade e a competitividade da economia, permitindo o seu crescimento para a geração de valor e criação de emprego, ao mesmo tempo, que poderão constituir um elemento configurador e regulador social do seu indispensável processo de transformação”.

É imperioso, direi mesmo, indispensável, ter consciência das condições menos favoráveis, que vão enquadrar a economia no futuro de Portugal, numa sociedade que se confronta, perplexa, com a frustração de expectativas, que continua a considerar justas e legítimas.

III O NOSSO CONTEXTO

Consideramos, que reflectir sobre o diagnóstico estratégico de Trancoso, no actual contexto social e económico, contribuirá para avaliar e pensar a estratégia, que se pretende num horizonte de médio e longo prazo, tendo em atenção, quer os factores de natureza endógena – principais recursos para o desenvolvimento, materiais e imateriais, quer os factores de natureza exógena – oportunidades e ameaças.

Neste contexto, é imperioso ter presente o enquadramento territorial do concelho, as relações intra-concelhias e a sua articulação com a área envolvente, a análise da evolução demográfica e as dinâmicas intra-concelhias, a actividade económica e a caracterização do tecido económico local, o emprego e o desemprego existente, os equipamentos e os serviços de proximidade, a avaliação da qualidade de vida, o movimento associativo, os recursos endógenos (património, ambiente, comércio.), entre outros indicadores.

Dispensamo-nos, todavia, de abordar esta matéria, por considerarmos, que ela está presente nos vários estudos elaborados, designadamente, no documento estratégico de desenvolvimento, elaborado pela equipa do Prof. Jorge Gaspar para Trancoso.

Tendo em vista, porém, actualizar conceitos, para a necessária reflexão estratégica, que supõe a apresentação das Grandes Opções de desenvolvimento, utilizaremos uma análise SWOT:

FORÇAS:

- . Centralidade, quer no contexto regional (Serra da Estrela e Douro), quer no contexto nacional e internacional, pela proximidade à fronteira.
- . Proximidade aos mercados nacionais e europeus, decorrente da futura auto-estrada, em construção, de ligação à A25, que reforçará a centralidade estratégica de Trancoso e Vila Franca das Naves.
- . Património paisagístico e edificado de grande valia arquitectónica, designadamente em Trancoso e Moreira de Rei.
- . Classificação de “Aldeia Histórica”, atribuída ao centro histórico de Trancoso e o potencial turístico desta marca, cuja titularidade está registado pela Raia Histórica.
- . Sector comercial de grande tradição, tirando partido da centralidade de Trancoso e da existência do mercado semanal, constituindo, por natureza, o maior mercado semanal da região e das suas feiras de grande afluência e importância regional.
- . Conjunto assinalável de novos e modernos equipamentos, culturais, desportivos e sociais, susceptíveis de múltiplas realizações de carácter regional e nacional.
- . Património cultural e ancestral associados aos usos, costumes e valores da ruralidade.
- . Biodiversidade de habitats, riqueza das paisagens, da flora e da fauna.
- . Importância e qualidade do sector agro-alimentar tradicional e industrial, já com razoável penetração em mercados.
- . Importância significativa de equipamentos e serviços turísticos, em especial ao nível do alojamento, de forte e excepcional potencial.
- . Evolução positiva na restauração de forte e excepcional potencial.
- . Expansão das unidades de turismo em espaço rural, contribuindo para alargar a oferta de alojamento.
- . Aumento significativo, de ano para ano, de turistas nacionais e estrangeiros.
- . Existência de monumentos de elevado valor arquitectónico e histórico.
- . Oferta cultural e desportiva de dimensão apreciável.
- . Oferta de eventos de carácter histórico e económico de assinalável dimensão e atractividade.
- . A realização de importantes intervenções de requalificação urbana.

- . Forte crescimento do sector terciário, sobretudo no domínio social.
- . Rede de instituições sociais, forte e densa.
- . Diversidade e complementaridade do sector dos serviços, salientando-se, pela sua importância na geração de emprego, os serviços de educação, formação profissional e serviços de acção social.
- . Crescimento do processo de urbanização e tendência para a concentração demográfica e das actividades económicas.

FRAQUEZAS:

- . Envelhecimento populacional acentuado.
- . Predomínio de estabelecimentos comerciais de fraca atractividade, ao nível dos produtos oferecidos, áreas de exposição e atendimento.
- . Insuficiente animação turística.
- . Falta de equipamentos museológicos, que facilitem a permanência dos turistas por períodos mais longos.
- . Dificuldade de atracção de actividades económicas dinâmicas e grandes investimentos.
- . Forte presença da economia paralela.
- . Fraco espírito empresarial e de iniciativa.
- . Dotação em infra-estruturas ambientais de base razoável, embora ainda se mantenha alguns problemas ambientais.
- . Tendência para a desertificação nos aglomerados de áreas rurais.
- . A altitude, o acidentado território, a dispersão urbana, o clima.
- . Agricultura de subsistência, envelhecida, desordenada e com dificuldade de comercialização.

OPORTUNIDADES:

- . Reforço das acessibilidades com a construção da ligação à A25 em auto-estrada e a eventual construção do IC26 de ligação ao Douro.
- . Reforço da cooperação com Espanha e acesso a novos mercados.
- . Presença de unidades hoteleiras de grande qualidade, que poderão continuar a atrair segmentos de procura mais exigentes, indutores de qualificação da oferta complementar à actividade turística.
- . Previsível aumento do mercado turístico judaico.
- . Próxima concretização da instalação de novos Museus temáticos (Centro de Interp. Judaico; Museu da Cidade; Centro de Interpretação da batalha; Centro de Artes; núcleo museológico do Castelo; recreação da casa de Bandarra.)
- . Existência de um pólo urbano central com tendências de crescimento e de um conjunto de centros de nível inferior com capacidade de atracção.
- . Qualidade patrimonial do centro histórico de Trancoso e de núcleos históricos como Moreira de Rei.
- . A cooperação em rede das “aldeias históricas” e o potencial associado desta marca.
- . A recente aprovação do programa PROVERE do C&A e das Aldeias Históricas, bem como as expectativas decorrentes da concretização do QREN.
- . O reordenamento do mercado semanal e a construção de novas instalações, potenciadoras da sua revitalização.
- . A oferta de novos eventos comerciais, com dimensão regional e transfronteiriça.
- . A implementação de projectos exemplares de recreação histórica, animação turística, novos e diversificados eventos culturais, etc.
- . A revitalização do comércio, quer pelo incentivo ao aparecimento de novas ofertas no domínio do merchandising turístico, quer por via da intervenção na rua da corredoura, potenciadoras de novas dinâmicas.
- . A arquitectura tradicional e a valorização de núcleos antigos com identidade cultural forte e com condições de valorização e qualificação para a actividade turística.
- . A criação de condições de melhor e de mais variada oferta de serviços de saúde, no âmbito da cooperação do Estado com Entidades locais, reforçando a centralidade e atractividade de Trancoso.

. A atracção de investimento de grandes empresas nacionais, como o Grupo Lena e outras.

AMEAÇAS:

- . Tendência de desertificação e envelhecimento populacional.
- . Risco de não se aproveitarem os fundos comunitários por incapacidade de gerar iniciativas em parceria.
- . Insuficiente dinâmica de criação de emprego, sobretudo em profissões que respondam mais às expectativas dos jovens, face a crescentes habilitações profissionais.
- . Desertificação e descaracterização cultural, social e urbana dos aglomerados das áreas rurais.
- . Desmobilização e perda de credibilidade e visibilidade das instituições que orientam e gerem o ordenamento dos espaços urbanos e rurais.
- . Incapacidade de dar resposta social adequada aos públicos mais carenciados, nomeadamente face às tendências de envelhecimento demográfico.

IV ARTICULAÇÃO COM O PROGRAMA OPERACIONAL DA REGIÃO CENTRO

Trancoso localiza-se na NUT III Beira Interior Norte, sendo abrangido pelo PROT-Centro, documento, que estabelece as linhas estratégicas e de orientação para o desenvolvimento, organização e gestão do território na região Centro, enquadrando os investimentos a realizar e servindo de quadro de referência para a elaboração dos Planos Especiais, Intermunicipais e Municipais de Ordenamento do território.

Define-se, igualmente, o modelo de organização do território regional, com base na necessidade de estruturar o sistema urbano (reforçando o policentrismo e articulando e dando coerência aos diversos subsistemas urbanos), num contexto de oportunidades de reconfiguração territorial surgidas com a concretização, nos últimos anos, de acessibilidades, infra-estruturas e equipamentos estruturantes.

O referido documento compreende uma visão estratégica para a região, que se encontra fortemente articulada com as inúmeras opções de desenvolvimento do território, quer da Região Centro, quer da sub-região da Beira Interior, definidas no Programa Nacional das Políticas de Ordenamento do território (Lei nº 58/2007).

Assim, as opções estratégicas territoriais definidas pelo PNOT para a Região Centro passam por:

- . Promover o carácter policêntrico do sistema urbano.
- . Reforçar o potencial estruturante dos grandes eixos de comunicação.
- . Promover o potencial turístico.
- . Ordenar os territórios urbanos e em particular qualificar as periferias das cidades e revitalizar os centros históricos.

Ao nível da sub-região Beira Interior, são preconizados entre outros, enquanto opções estratégicas:

- . Explorar o potencial do eixo urbano estruturado pela A23, traduzindo-o num conceito de desenvolvimento policêntrico,
- . Explorar a posição estratégica da Guarda e dos municípios polarizados (nos quais se inclui Trancoso) nos eixos rodo ferroviários,
- . Promover o turismo, nomeadamente nas áreas de maior valor patrimonial.

Merece igualmente destaque a necessidade de criar uma rede urbana multipolar, estruturada em sistemas urbanos sub-regionais, com potencial para sustentar o preconizado desenvolvimento urbano policêntrico e, nesse quadro, ao eixo urbano Guarda-Covilhã-Fundão-Castelo Branco com pequenas extensões para concelhos próximos (nos quais se inclui Trancoso), é concedida uma especial atenção.

Por outro lado, Trancoso, pela sua singular posição estratégica neste território pode e deve beneficiar do facto de confluírem, nas imediações 2 importantes eixos de desenvolvimento (Castelo Branco-Guarda e Viseu-Guarda), a que acresce o eixo de ligação ao Douro, cuja dinamização deverá ser potenciada com especial acuidade, ao abrigo do PROT Centro.

V CENÁRIOS E VECTORES DE DESENVOLVIMENTO

Com base no diagnóstico realizado, que se centrou na síntese prospectiva da matriz SWOT, e no enquadramento macroeconómico e territorial analisado, torna-se evidente, que o futuro de Trancoso assenta na capacidade de valorização de um conjunto de eixos chave, de carácter estruturante (parte dos quais se têm vindo a afirmar e a consolidar) e com forte potencial de catalisação das dinâmicas socio-económicas locais e sub-regionais.

A força destes vectores dependerá da consistência das opções e das acções a desenvolver, não só pelos poderes públicos, como também dos agentes privados.

Este conjunto de eixos não exclui o aproveitamento de oportunidades complementares, nem de outros sectores da economia, apenas pretende salientar os domínios em que, claramente, Trancoso apresenta maiores vantagens ou se consegue diferenciar face a outros territórios, atendendo a uma lógica de concentração de meios e de esforços, num contexto de crescente concorrência entre espaços e escassez de recursos.

Consideramos como variáveis-chave e eixos estratégicos:

. O **TURISMO**, enquanto vector essencial do desenvolvimento do concelho de Trancoso, claramente associado ao binómio constituído pelo património e ambiente, tirando partido da classificação e da marca “aldeia histórica”.

. A **ECONOMIA** pela necessidade premente de criar novos postos de trabalho, elemento crucial na fixação da população e no aumento de rendimento disponível.

. O **COMÉRCIO** pela importância da actividade, a singularidade dos mercados e feiras, a sua tradição e a atractividade exercida na região.

. A **EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO** para a qualificação da mão-de-obra, pelo seu papel no desenvolvimento da empresarialidade, no suporte à economia local e atracção de novas unidades, bem como à inovação e criatividade.

.OS SERVIÇOS pelo impacto no emprego e na fixação de quadros, bem como na oferta de bens e serviços transaccionáveis.

. A INTEGRAÇÃO TERRITORIAL visando a centralidade de Trancoso, a promoção de um eixo coeso sub-regional, sustento de objectivos de instalação de serviços públicos de nível superior, mas também de uma maior coesão social e económica.

. A QUALIDADE URBANA e o equilíbrio da rede urbana como condição de fixação e estabilidade das populações, da eficácia do sistema de infra-estruturas e de equipamentos de apoio às actividades económicas e à vida social e cultural, e de suporte da qualificação e valorização do património arquitectónico e da expansão, consolidação e integração territorial e paisagística das áreas urbanas.

. OS EVENTOS e a actividade de animação turística, cultural, desportiva, de lazer e económica, que contribuam para trazer visitantes, desenvolvendo novas actividades e promovendo emprego qualificado, melhorando, assim, a atractividade do concelho para residentes actuais e potenciais novos residentes.

A consideração destes vectores, que se interligam, como eixos estratégicos de desenvolvimento de Trancoso, coincide, quer com as propostas apresentadas pela equipa do Prof. Jorge Gaspar (Plano Estratégico de Trancoso), quer com as propostas do Prof. Ernâni Lopes, para a economia Portuguesa.

VI PROGRAMA ESTRUTURANTE DE DESENVOLVIMENTO DE TRANCOSO 2010-2013

1. DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA E DA INICIATIVA EMPRESARIAL
2. APOIO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO
3. FOMENTO DA CULTURA E IDENTIDADE LOCAL E REGIONAL
4. QUALIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA E CULTURAL

5. PRESERVAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E FRUIÇÃO SUSTENTÁVEL DO PATRIMÓNIO
6. REFORÇO DA REDE DE SERVIÇOS DE PROXIMIDADE
7. MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO
8. PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E PROTECÇÃO CIVIL

1. DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA E DA INICIATIVA EMPRESARIAL

MISSÃO:

- . Criar condições de atractividade à fixação de novas empresas e grupos empresariais,
- . Fomentar o empreendedorismo através de redes de informação e preparação de candidaturas a sistemas de incentivo, em parceria com a AENEBEIRA,
- . Criar uma lógica empresarial dinâmica,
- . Reconverter e modernizar o mercado municipal,
- . Dinamizar as feiras e mercados,
- . Qualificar a oferta comercial no domínio da específica procura turística,
- . Apoiar o sector primário,

INVESTIMENTOS PREVISTOS:

- . Infra-estruturas industriais em Trancoso - Pólo II (2010-2011).
- . Infra-estruturas industriais em Vila Franca das Naves – Pólo II (2010).
- . ETAR industrial em Trancoso.

- . Beneficiação do mercado municipal (2010).
- . Construção do novo mercado municipal (2011-2012).
- . Intervenção no campo da feira destinado ao mercado semanal (2010).
- . Construção do parque ambiental em Vila Franca das Naves / Grupo Lena (2010-2011).
- . Continuação dos apoios no âmbito dos incentivos às empresas e ao empreendedorismo.
- . Construção de caminhos agrícolas e rurais, na medida em que abram as candidaturas, perspectivando-se para 2010, os C.A. em Póvoa do Concelho, Monte Zebro e Freches.
- . Apoio às associações de produtores florestais.
- . Apoio aos pequenos produtores agrícolas no âmbito do licenciamento, controle de análises e comercialização.
- . Apoio em parceria com a AENEBEIRA, à realização de eventos comerciais e de promoção dos produtos endógenos.
- . Realização da primeira feira transfronteiriça em Trancoso em 2010.

2. APOIO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

MISSÃO:

- . Implementação da Carta Educativa.
- . Reordenamento do parque escolar com a construção de novas infra-estruturas.
- . Colaboração com os Agrupamentos Escolares no âmbito dos transportes, acção social, pessoal não docente, actividades extra curriculares, entre outras acções.
- . Melhoria das infra-estruturas para a prática do desporto.
- . Apoio às associações promotoras do desporto.

- . Colaboração e apoio à Escola Profissional de Trancoso.

INVESTIMENTOS PREVISTOS:

- . Conclusão da escola destinada ao 1º ciclo na EBI de Trancoso (2010).
- Construção do Centro Escolar da Ribeirinha (2010/2011).
- Construção do novo bloco do 1º ciclo em Vila Franca das Naves (2011/2012).
- . Beneficiação do parque escolar.
- . Reforço dos meios de transporte escolar com aquisição de nova viatura.
- . Construção de novo parque de estacionamento junto da EBI de Trancoso.
- . Actividades de enriquecimento curricular em várias escolas.

3. FOMENTO DA CULTURA E IDENTIDADE LOCAL E REGIONAL

MISSÃO:

- . Construção de novos equipamentos culturais.
- . Preservar o património e os bens e valores culturais em geral.
- . Garantir o pleno usufruto das potencialidades patrimoniais e culturais.
- . Dinamizar a oferta cultural.
- . Promoção de novos eventos.
- . Apoio à produção de conteúdos.
- . Apoio a associações culturais.

INVESTIMENTOS PREVISTOS:

- . Construção do Centro de Interpretação Isaac Cardoso (2010).
- . Construção do Museu da Cidade (2011/2012).
- . Construção do Centro de Interpretação da Batalha de Trancoso (2011/2012).
- . Construção do Centro de Artes (2011/2012).
- . Recreação da oficina de Bandarra (2010).
- . Intervenção em Moreira de Rei (programa a definir).
- . Apoio a associações culturais.
- . Apoio a eventos culturais.
- . Produção de conteúdos específicos, destinados aos equipamentos museológicos.

4. QUALIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA E CULTURAL

MISSÃO:

- . Afirmação de Trancoso como destino turístico de excelência.
- . Promoção de uma oferta turística identificada e qualificada.
- . Estruturação e concepção de novos produtos turísticos.
- . Criação de uma marca própria.
- . Promoção de Trancoso em novos mercados turísticos.
- . Realização de eventos diversificados suficientemente atractivos.

- . Participação em feiras de turismo.
- . Promoção, animação e monitorização turística.

INVESTIMENTOS PREVISTOS:

- . Construção dos novos equipamentos museológicos, já referidos, indispensáveis à qualificação de uma oferta turística sustentável, (2010/2011 e 2012).
- . Participação em feiras, designadamente a BTL, a INTUR (Valladolid) etc. (2010 e seguintes).
- . Produção de conteúdos.
- . Edição de DVD e livro promocional (2010).
- . Instalação em Trancoso de uma delegação do Pólo Turístico da Serra da Estrela (2010).
- . Promoção do mercado turístico Judaico, articulando várias redes entre Portugal e Espanha.
- . Promoção em parceria com a TEGEC, AENEBEIRA e EPT de novos eventos.
- . Edição de merchandising específico (2010/1011).

5. PRESERVAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E FRUIÇÃO SUSTENTÁVEL DO PATRIMÓNIO

MISSÃO:

- . Continuação da política de preservação do património, através da investigação arqueológica, de medidas preventivas e da monitorização da sua recuperação e reabilitação.
- . Valorização e requalificação do património, em particular dos centros históricos de Trancoso e Moreira de Rei.

- . Garantir o pleno usufruto pelos cidadãos do património monumental, natural e ambiental.
- . Procurar garantir a sustentabilidade na fruição do património.

INVESTIMENTOS PREVISTOS:

- . Requalificação do edificado junto ao Poço do Mestre através da construção do futuro Centro de Interpretação Isaac Cardoso (2010).
- . Reabilitação do edifício do Paço Ducal através da construção de novos equipamentos museológicos (2011 e 2012).
- . Remodelação da iluminação pública do centro histórico de Trancoso (2010).
- . Intervenção na rua da Corredoura visando a sua requalificação (2010).
- . Apoio a iniciativas de regeneração urbana do centro histórico (2010 e seguintes).
- . Melhoria da sinalética, mobiliário urbano e outro equipamento (2010 e seguintes)

6. REFORÇO DA REDE DE SERVIÇOS DE PROXIMIDADE

MISSÃO:

- . Organizar em rede os serviços de proximidade ao cidadão, em articulação com todos os parceiros.
- . Apoiar a construção de novos equipamentos sociais.
- . Estabelecer parcerias activas em matéria da rede de cuidados de saúde, com o Estado e outras Instituições.
- . Contribuir para reforçar a oferta de emprego nos serviços.
- . Melhorar qualitativamente os níveis de serviço a prestar, diversificando os serviços das organizações de economia social.

- . Apoiar a melhoria de habitações de cidadãos em situação de precariedade e exclusão.
- . Reforçar a economia social e solidária.

INVESTIMENTOS PREVISTOS:

- . Construção de Lar da terceira Idade de Freches (2010/2011).
- . Apoiar a construção dos Lares de Idosos de Granja, Vila Franca das Naves, Cótimos e Valdujo e os centros de dia de Corças, Sebadelhe, Vila Garcia. (2010/2011 e 2012), através do estabelecimento de protocolos de financiamento.

7. MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES

MISSÃO:

- . Concluir o ciclo de abastecimento de água a todo o concelho a partir do sistema integrado municipal.
- . Completar as redes de atendimento público em matéria de saneamento básico.
- . Melhorar o sistema de recolha de resíduos sólidos urbanos.
- . Preservar e proteger o meio ambiente.
- . Melhorar e amplificar os serviços de proximidade social, cultural, recreativa, desportiva e de informação ao serviço da população rural.
- . Dinamizar a promoção descentralizada de actividades de animação cultural criativas e inovadoras.

. INVESTIMENTOS PREVISTOS:

. Organizar um processo de candidatura a programas comunitários para completar o ciclo de investimentos necessários para o completo atendimento em matéria de água e saneamento básico a desenvolver durante o mandato.

. Conclusão da 3º fase do sistema de abastecimento de água a Trancoso (2010/2011).

. Conclusão de diversas redes de água e saneamento (2010).

. Construção de novas redes em Moreira de Rei, Esporões e Golfar (2010/2011).

. Construção das redes de água a Sintrão e Castaide e rede de esgoto em Castaide, bem como Venda do Cêpo (2010/2011/2012), na freguesia de Santa Maria.

. Conclusão da rede de água e saneamento em Vale de Mouro (2010).

. Construção da rede de água e saneamento de Souto Maior (2010/2011).

. Construção da rede de água de Garcia Joanes (2010) e da rede de água e saneamento de Feital (2011).

. Construção da rede de água e saneamento de Frechão (2010/2011).

. Abastecimento de água ao Avelal (2010).

. Construção da rede de água e saneamento de Vilanovina (2010/2011).

. Construção e reabilitação de novas ETAR`S.

. No âmbito da recolha de resíduos sólidos urbanos, prevê-se para 2010 a aquisição de duas novas viaturas de recolha, bem como a colocação de mais ecopontos.

. Prevê-se, também, para 2010, o arranque das obras do parque ambiental de Vila Franca das Naves.

. Em Trancoso, estima-se, que se inicie já, o procedimento para o concurso da construção do novo cemitério.

- . Continuará o investimento na requalificação de novas zonas verdes e espaços públicos de lazer.

8. PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E PROTECÇÃO CIVIL

MISSÃO:

- . Rever todos os instrumentos de planeamento, com destaque para o PDM.
- . Concluir os trabalhos de elaboração do plano estratégico de desenvolvimento de Trancoso e colocá-lo à discussão pública.
- . Alargar o espaço de participação dos cidadãos na vida municipal.
- . Criar a figura de Provedor do Município.
- . Criar uma nova estratégia de comunicação da actividade municipal.
- . Sujeitar à discussão pública os principais projectos de intervenção urbana, como a rua da Corredoura, a reabilitação do Paço Ducal, o campo da feira, o novo cemitério, etc.
- . Qualificar os equipamentos e monitorizar a operacionalidade do sistema de protecção civil municipal.

INVESTIMENTOS PREVISTOS:

- . Construção do Quartel de bombeiros de Vila Franca das Naves (2010).
- . Reabilitação do edifício dos Paços do Concelho (2010/2011).
- . Construção do novo quartel de bombeiros de Trancoso (2011/2012).
- . Reabilitar o actual quartel da GNR para instalar serviços municipais.
- . Melhoria do sistema operativo informático do sistema de protecção civil.

VII. CONCLUSÃO

O ano de 2010 será marcado por dois objectivos centrais:

- . Será um ano de planeamento e de preparação de projectos de arquitectura das grandes intervenções do mandato.
- . Será um ano de consolidação das candidaturas ao QREN.
- . Deverá ser, ainda, um ano de consolidação orçamental, na busca de um maior equilíbrio entre a receita e a despesa.

Na verdade, no próximo ano, precisamos de projectar o novo cemitério de Trancoso, a intervenção na Corredoura, a reabilitação do Paço Ducal para o museu da cidade, o centro de interpretação da batalha e o centro de artes, o novo mercado municipal, a intervenção no campo da feira, entre outros projectos.

Mas, é necessário, também, apresentar sucessivas candidaturas aos concursos do QREN, para preparar a execução das obras acima referidas.

Até este momento, encontram-se aprovadas no âmbito do QREN, as seguintes candidaturas:

POVT

- . Arrelvamento do campo de futebol (executado física e financeiramente).
- . Quartel de bombeiros de Vila Franca das Naves (contrato celebrado a 19/12/2009).

CCDRC – PROGRAMA MAIS CENTRO

- . Programa de regeneração urbana de Trancoso.
 - . Centro de Interpretação Isaac Cardoso (adjudicado).
 - . Largo Luís Albuquerque (executado).
 - . Remodelação da iluminação do centro histórico (adjudicado).

. Plano de promoção turística.

CONTRACTUALIZAÇÃO COM A COMURBEIRAS (MAIS CENTRO)

- . Reabilitação da estrada Trancoso-Aldeia Velha (em execução).
- . Bloco Escolar do primeiro ciclo em Trancoso (executado).
- . Construção do Museu da Cidade (2010/2011).

PORVERE DO CÔA

- . Construção do Centro de Artes (2010/2011).

PROVERE DAS ALDEIAS HISTÓRICAS

- . Construção do Centro de Interpretação da Batalha de Trancoso (2010/2011).

Para além destes programas, foram realizadas candidaturas ao POPH e está a ser preparada outra candidatura ao POVT no âmbito dos sistemas de abastecimento de água e saneamento.

Será, igualmente, importante, acompanhar as medidas previstas no PRODER, tendo-se já realizado, como se sabe, uma sessão de divulgação sobre estes incentivos.

O próximo ano será, ainda, dedicado ao pagamento dos compromissos assumidos com as Juntas e Instituições, que revestirão prioridade política.

Uma palavra final, para o relacionamento com todas as Juntas de Freguesia, actores de maior proximidade com as populações, mantendo o diálogo e a concertação, como orientação política fundamental.

Os desafios são muitos.

Vivemos um tempo de acelerada mudança, que nos impõe uma atitude pro-activa.

Temos de saber antecipar os tempos.

E de pensar, que a irrenunciável condição de cidadania, nos impõe, a todos, o dever de mútua colaboração.